

## É da Sua Conta #34

<b>Abertura + Sobe BG</b>	
Dani	Olá! Este é É da sua conta, podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todas as pessoas. Eu sou a Daniela Stefano.
Luciano Máximo	<p>E eu o Luciano Máximo.</p> <p>O É da sua conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal.</p> <p>Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> e nos mais populares tocadores de áudio.</p>
<b>SOBE BG</b>	
Dani	Metas a cumprir, muitas horas diárias de trabalho e, no fim do mês, será que o que ganhei vai dar para pagar todos boletos?
Luciano	<p>Se esta situação parece com a sua vida, é porque você também faz parte da classe trabalhadora.</p> <p>E os tempos são de precarização do trabalho.</p>
Dani	<p>No Brasil, a precarização recebeu o nome de Uberização e está totalmente relacionada com o objetivo de grandes empresas em lucrar cada vez mais às nossas custas.</p> <p>Somos todos, todas e todos uberizados é o tema da edição #34 do É da sua Conta.</p>
<b>SOBE BG</b>	
Luciano	Motoristas, entregadores, trabalhadoras e trabalhadores domésticos, da construção civil, da saúde e cuidados, estética, tradutores, designers e jornalistas são algumas categorias de profissionais que é possível contratar através de um aplicativo no smart phone.
Dani	Essas pessoas prestam serviços através de uma empresa de tecnologia digital e, portanto, uma porcentagem do que ganham fica com a empresa.
Luciano	<p>E por serem prestadoras de serviço sem contrato formal de trabalho, não têm direitos a férias remuneradas, licença médica, décimo terceiro ou aposentadoria.</p> <p>É por isso que no Brasil, o termo uberização se tornou popular</p>

	para se referir à precarização do trabalho, em especial aos trabalhadores e trabalhadoras que prestam serviços às empresas de plataformas digitais...
<p><b>PAULO ROGÉRIO 1</b></p> <p>Antes de eu começar a dirigir como motorista de aplicativo eu trabalhava numa empresa da qual eu fui dispensado. Houve a necessidade de buscar uma renda, então foi uma oportunidade para mim naquela época.</p>	
Luciano	Desempregado e sem renda, Paulo Rogério Candido, de Araraquara, no interior de São Paulo, decidiu prestar serviços a empresas de tecnologia de aplicativos de transporte.
<p><b>PAULO ROGÉRIO 2</b></p> <p>Isso foi desgastante, complicado. Iniciava 5 da manhã, parava, 7, 8 da noite. Foi cansativo até encaixar as corridas com melhores valores e poder chegar cedo em casa. Trabalhei um tempo forçado e fui diminuindo a rotina e a carga horária de trabalho. Quando eu comecei, um pouco antes da pandemia, eu cheguei a fazer 40 corridas por dia. Depois, isso caiu para duas, três, bem lá no início, mas não desisti, fui na luta, continuei trabalhando para conseguir uma renda para pelo menos continuar dentro de casa, né.</p>	
Luciano	Ex-trabalhador da indústria, com contrato formal e acostumado com condições mais adequadas e direitos trabalhistas, Paulo Rogério até tentou preservar sua qualidade de vida enquanto dirigia carros para empresas de aplicativos.
<b>PAULO ROGÉRIO 3</b>	

<p>Quando a gente trabalha numa empresa, sabemos que tem descanso, convênio, refeição. Foi impactante por conta de tudo isso. Tentei estabelecer meta na semana para descansar um dia, mas não tinha como. Uma segunda-feira era boa, outra não era. A gente não consegue ter esse controle para ter esse dia de descanso. Isso afetou bastante no meu trabalho como motorista de aplicativo, sem ter um compromisso da empresa.</p>	
<p><b>Luciano</b></p>	<p>Outra característica nefasta das empresas tecnológicas de aplicativos de transporte são as taxas cobradas dos motoristas.</p> <p>Enquanto, por um lado, as empresas deixam de recolher valores para a aposentadoria desses trabalhadores, por outro impõem pesadas taxas de intermediação de serviço aos trabalhadores e trabalhadoras.</p> <p>Essa é a estratégia de exploração dessas empresas.</p>
<p><b>PAULO ROGÉRIO 4</b>—Nós começamos a entender mais os valores cobrados e descontos, que chegavam de 20 a 40 por cento. Nesses últimos tempos passou disso, já vi corrida de 52% pela Uber e 99.</p>	
<p><b>SOBE BG</b></p>	
<p><b>Dani</b></p>	<p>Paulo Rogério prestou serviços de motorista através de aplicativos de transporte para empresas que dominam o mercado. As donas desses apps não contratam pessoas, elas intermediam o trabalho e lucram com isso.</p>
<p><b>Luci 1</b> - Esses processo de reorganização do trabalho, de mudanças na forma de produzir e de se</p>	

<p>trabalhar primeiro eles têm a ver com um processo amplo de funcionamento da economia mundial e da concorrência entre as empresas, em particular as grandes corporações e esse processo concorrencial também é acompanhado de desenvolvimento tecnológico; o processo de desenvolvimento tecnológico está intimamente ligado no contexto do funcionamento do capitalismo a economia, a lógica concorrencial.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Quem explica é a socióloga Luci Praun, professora da Universidade Federal do Acre e da Universidade Federal do ABC.</p>
<p><b>Luci 2</b> - Eu já comprei coisas pela internet e recebi domingo à noite em casa, ou seja, domingo à noite não é o horário de trabalhar, é o horário de descansar, de estar com a família, certo? Mas a pessoa está trabalhando e ela não está trabalhando por prazer, de estar domingo à noite trabalhando, é porque é a oportunidade que ela tem de somar um pouco mais de renda no mês dela.</p>	
<p>Dani</p>	<p>As pessoas que trabalham para plataformas de aplicativos para smart phone são aquelas em que a precarização do trabalho está mais visível. Mas não são as únicas:</p>
<p><b>Luci 3</b> - É muito comum hoje em dia a gente ter dentro de empresas, uma legião de pessoas que estão ali trabalhando todo dia, cumprindo seu trabalho todo dia com relação de subordinação e são MEI, Micro Empresário Individual, é uma farsa. Elas tem relação de subordinação. Mas porque é vantagem transformar essas pessoas em prestador de serviço? porque</p>	

<p>não se paga 13º, não se paga férias, não recolhe fundo de garantia, não se tem a obrigação trabalhista nenhuma com estas pessoas e se desliga elas a hora que quiser.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Na verdade, esse processo apenas se intensificou com o avanço das novas tecnologias, mas a precarização dos contratos de trabalho começou entre as décadas de 1980 e 1990, a depender do país:</p>
<p><b>Luci 4</b> - a partir dos anos 1980 isso fica muito forte, tem a ver com mudanças no capitalismo e no Brasil elas chegam com mais força na década de 1990. Eu diria que um marco dessas mudanças na década de 1990 são as negociações das câmaras setoriais, que tem ali a indústria automobilística instalada aqui no Brasil como carro chefe dessas negociações, junto com setores do movimento sindical. Ali se introduzem uma série de mudanças de alterações na organização do trabalho da produção flexibilizadores, se inicia um processo intenso de terceirização do trabalho e que vão ali sendo acompanhados ao longo desses anos 90 em diante, por uma série de mudanças na legislação trabalhista, mudanças que vão no sentido da precarização. Aí 2017 é o auge disso,</p>	
<p>Dani</p>	<p>No Brasil, as mudanças ocorridas em 2017 na Confederação das Leis Trabalhistas, a CLT, foram as que mais geraram perda de direitos para a classe trabalhadora:</p>
<p><b>Luci 5</b> - As mudanças na CLT introduzem uma série de formas de vínculos diferentes entre eles o trabalho intermitente, introduz a figura do trabalho autônomo prum mesmo empregador, enfim, cria a possibilidade de</p>	

<p>contratos de negociações individuais. E são duas lógicas: flexibilizar e uma expressão que se usou muito em 2017, que é dar segurança jurídica. Segurança jurídica? pras empresas, né. Pra que o trabalhador não tenha margem pra requisitar seus direitos depois. Aliás uma das questões previstas nas mudanças de 2017 é o enfraquecimento dessa possibilidade do trabalhador poder buscar seus direitos na justiça, enfraquecimento da representação sindical. Então a tendência é que o trabalho, quanto mais isolado, o trabalhador, a trabalhadora, quanto mais isolados, num contexto desfavorável, mais ele abra a mão de direitos.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Ter cada vez menos direitos trabalhistas, como jornadas de trabalho mais longas ou férias sem remuneração são comuns para quem não tem carteira de trabalho assinada.</p> <p>E aí, tanto faz se a pessoa trabalha para uma empresa de aplicativo ou, por exemplo para o posto de gasolina perto da minha casa, no qual as trabalhadoras e trabalhadores são todos micro empreendedores individuais.</p> <p>Mas para ambos, na opinião de Luci, a precarização do trabalho atinge também níveis mais danosos e sutis:</p>
<p>Luci 6 – A precarização é um processo que ocorre objetiva e subjetivamente por exemplo, num ambiente de trabalho predominado por metas, por exemplo, que precisam ser cumpridas o tempo todo e essas metas ancoradas em avaliações de desempenho, mesmo o trabalho dos entregadores de aplicativos, eles são avaliados o tempo todo, eles têm metas a serem cumpridas, ainda que nem sempre essas metas estejam ali explícitas. É um trabalho que vai gerando</p>	

<p>um desgaste mental bastante significativo um ambiente de insegurança bastante importante.</p>	
<p>Dani</p>	<p>E trabalhar sem ter a segurança de saber se vai ou não conseguir atingir as metas ou mesmo ganhar o suficiente para pagar as contas do mês, é algo que mexe com a saúde de qualquer pessoa:</p>
<p>Luci 7 - É impressionante como a questão dos adoecimentos, da saúde mental das pessoas é algo falado o tempo todo, a sobrecarga, a pressão sobre todo mundo, a sensação de que a gente está sempre atrasado com as coisas. Eu acho que boa parte das pessoas, pelo menos que tem um tipo de trabalho como o meu, tem listas de coisas pra serem feitas todos os dias e a gente chega ao final do dia sem dar conta de ticar essas listas, então enfim essa sensação de não dar conta o tempo todo é muito forte.</p>	
<p>Dani</p>	<p>(com ironia) Mas o empreendedorismo, ser chefe de si mesmo, é apresentado como algo benéfico, onde é possível trabalhar a hora que quer, por exemplo.</p> <p>Mas ser chefe de si mesmos... e se ficamos doentes? Somos remunerados quando precisamos nos ausentar por motivos de saúde?</p>
<p>Luci 8 - responsabilização, seja a ideia de colocar nas costas desses trabalhador que se ele não se dá bem, se ele não consegue se manter no emprego dele, se ele não consegue se sustentar, é por responsabilidade dele que não soube se inovar, que é a palavra da moda, se reciclar, etc. ou seja, esse conjunto de situações é obvio que tem impacto na saúde mental das pessoas e fora a própria sensação de insegurança em si.</p>	

<p>Dani</p>	<p>Para a Luci, as novas tecnologias não são o problema.</p>
<p>Luci 9 - a lógica poderia ser outra, por isso que eu digo que não é a tecnologia o agente da mudança. a tecnologia vem junto, é o uso que se faz dela. A lógica podia ser que as pessoas trabalhassem menos horas por dia e pudessem incorporar mais gente, acabar com o desemprego, mas não funciona assim no capitalismo, na lógica capitalista o lucro está em primeiro lugar e pra se fazer isso o segredo é muito simples, é diminuir custo com trabalho vivo, com força de trabalho.</p>	
<p>Dani</p>	<p>O cenário é assustador e a prática de uberização está afetando todos os postos de trabalho.</p> <p>Por mais que as gradações de exploração sejam diferentes, no fundo, nós que somos classe trabalhadora, até nem nos damos conta de que já fazemos parte da roda da precarização, quer com contrato de trabalho formal ou no trabalho informal: somos todas, todes e todos uberizados:</p>
<p>Luci 10 - É uma engrenagem. Eu te dou o exemplo dos bancos. Eu resisti o máximo que eu pude ter um aplicativo de banco no meu celular por mais que fosse cansativo ir até o banco pagar as coisas, só que o que acontece, o banco vai criando uma forma de funcionamento que você só tem acesso a determinadas serviços se vc tiver o tal do aplicativo. Quando eu uso o meu aplicativo do banco ou de qualquer outra coisa, eu estou ali substituindo o trabalho de um bancário e estou trabalhando de graça pro banco, porque essa é uma das características do capitalismo nesse contexto. Nós trabalhamos cotidianamente de graça</p>	



<p>pras grandes corporações. Quando eu faço transferência no celular, quando eu pago uma conta, eu estou fazendo o trabalho que antes era feito por um bancário que era remunerado pra fazer essa atividade e eu faço de graça, como consumidora eu trabalho pro banco. É uma lógica que vai envolvendo e criando uma engrenagem que vai pondo todo mundo nessa engrenagem, a gente precisa travar essa engrenagem em algum momento.</p>	
<p><b>Dani</b></p>	<p>E como travar essa engrenagem, Luci?</p>
<p>Luci 11 - Eu acho que primeiro tem que se dar conta, é parte de se dar conta disso, a gente está trabalhando de graça pras corporações e ao fazer isso, eles estão economizando em trabalho, em trabalho remunerado. Não adianta se dar conta das coisas se a gente não transforma a consciência da gente sobre as coisas em ação. Em capacidade de mudar. Mas eu acho que as ações que efetivamente tem potencial de mudança do ponto de vista histórico são as ações coletivas porque elas têm força uma força social se movendo e, de alguma forma, mudando o rumo da história e a gente precisa fazer isso.</p>	
<p><b>SOBE BG música</b></p>	
<p><b>Luciano</b></p>	<p>Parece muito difícil travar a engrenagem da precarização sem afetar os avanços tecnológicos, mas não é.</p> <p>A Espanha acaba de aprovar uma reforma trabalhista que, ao que tudo indica, irá travar a engrenagem da precarização.</p>
<p><b>CLEMENTE 1</b></p>	

<p>A Espanha fez entre 1980 até 2020, 52 reformas trabalhistas. É uma mudança muito profunda feita ao longo dessas décadas. Reformas que trabalharam na linha da flexibilização de contratação, mudança no padrão das relações de trabalho, retirada de poder dos sindicatos nas negociações. São centenas de mudanças feitas...</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Quem traz o histórico espanhol é o economista especializado em mercado de trabalho Clemente Ganz Lucio.</p>
<p><b>CLEMENTE 2</b>  Reduziram, flexibilizaram, para você ter uma ideia, cerca de dois terços dos contratos de trabalho na Espanha eram contratos que duravam menos de cinco dias. Portanto eram contrato de curtíssima duração, as pessoas viviam de contratos de trabalho de cinco em cinco dias, uma verdadeira alucinação do ponto de vista do mercado de trabalho, da dinâmica do trabalho.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Apesar das dezenas de reformas trabalhistas feitas pela Espanha, o país vive estagnação generalizada nos últimos 20 anos, com crescimento econômico de 1% na média anual.</p> <p>A Espanha também lidera o índice de desemprego na Europa há algum tempo, sendo que em 2021 marcou 15% da população desempregada, ou seja, mais gente sem trabalho do que na Grécia, Itália, França e todos os outros países europeus.</p> <p>Além disso, a desregulamentação criada por tantas mudanças no mercado de trabalho trouxe muita insegurança jurídica. A justiça trabalhista lida até hoje com uma enxurrada de ações.</p> <p>Diante de tantos retrocessos e pressionado por empresas, sindicatos e pela sociedade como um todo, o governo espanhol do partido socialista operário finalmente aprovou uma reforma que tem como objetivo reverter</p>

	esse cenário.
<p><b>CLEMENTE 3</b> - Neste ano eles fizeram uma mudança importante e pactuada, valorizando o sindicato, recolocaram o sindicato no poder na negociação. Fortaleceram as negociações coletivas, especialmente as setoriais, inclusive uma mudança importante na regulação dos trabalhadores mediados de plataforma mediada por aplicativos e as próprias empresas que também foram alvo de regulação do ponto de vista tributário. A Espanha vem fazendo uma série de mudanças procurando recolocar o padrão regulatório que oriente emprego de qualidade, remuneração e aumento da renda muito interessante.</p>	
Luciano	<p>Um ponto importante no modelo espanhol é a capacidade que o atual governo teve de articulação com sindicatos e empresas de plataformas digitais, o que ajudou a reduzir desigualdades de concorrência na economia.</p> <p>Com isso, a reforma trabalhista beneficia trabalhadores e trabalhadoras de plataformas tecnológicas, antes considerados informais e sem direitos.</p>
<p><b>CLEMENTE 4</b></p> <p>Foi feito um acordo no qual os trabalhadores e empresas no enquadramento das empresas que usam plataformas e aplicativos para que elas tenham as mesmas obrigações administrativas, <b>tributárias</b> e acessórias para que todas tenham, portanto igualando</p>	

<p>requisitos de igualdade de concorrência. Até então, essas empresas tinham vantagens porque não tinham obrigações a serem cumpridas, muitas delas nem sede tinham no país, aqui no Brasil isso ocorre bastante, isso foi regulado.</p>	
<p><b>Luciano</b></p>	<p>Essas alterações também reduzem desigualdades sociais, uma vez que as empresas de plataformas digitais passam a contribuir com impostos justos, e esses recursos podem ser utilizados para financiar políticas e serviços públicos.</p>
<p><b>CLEMENTE 5</b> - A Espanha fez uma inclusão tributária e administrativa dessas empresas, elas passam a ter que cumprir regras, pagam tributos em relação a sua atividade econômica e na relação laboral passa com os trabalhadores que ela contrata a ter responsabilidades tributárias e fiscais. Isso tem impacto positivo, porque a base tributária é ampliada, incorporando essas organizações e trabalhadores que passam a contribuir também com a previdência e mecanismos de sua administração tributária. Isso é importante porque faz inclusão tributária melhorar a capacidade de financiamento de políticas públicas. O retorno é a proteção laboral, assistência, previdência. Tudo isso tem que ser financiado por uma atividade tributária correta, especialmente se ela for progressiva, associada à renda e riqueza, e ao</p>	

salário e lucro e faturamento da empresa.	
Luciano	O processo espanhol de reversão das reformas trabalhistas na Espanha e também de reconhecimento dos trabalhadores do Uber como empregados e não apenas freelancer, na verdade, acompanha novos padrões regulatórios que também começam a ser implementados em toda a União Europeia.
SOBE BG	
Dani	Enquanto a Europa avança, ainda que vagarosamente, na garantia de direitos trabalhistas e na responsabilização das empresas de aplicativos, a desregulamentação segue como regra no sul global. Na ausência do Estado, iniciativas locais tentam driblar a precarização.
Luciano	O Paulo Rogério, de Araraquara, contou que uma das maiores insatisfações ao trabalhar com o próprio carro para empresas de aplicativos como motorista era o pagamento de altas taxas por cada corrida feita para a empresa, chegando inclusive a ser mais do que metade do valor recebido do passageiro.  E juntamente com outras trabalhadoras e trabalhadores, fundou a cooperativa de Transporte de Araraquara, a Coomappa:
PAULO ROGÉRIO 5 - A cooperativa já vinha sendo discutida há um tempo. Eu sou sócio-fundador da cooperativa coomappa. Mas a ideia foi sobre as taxas cobradas pelos aplicativos, A cooperativa entrou para eliminar essas taxas. Temos taxas de 5% e a mensalidade fixa de 50 reais por motorista. Se por na ponta do lápis, uma corrida de 10 reais se um motorista perder 50 centavos não faz diferença... o duro é perder, 2, 3 reais, já começa a mexer no bolso.	
Luciano	Essa taxa mencionada pelo Paulo Rogério serve apenas para cobrir os custos da cooperativa. Os motoristas ficam com a maior parte do que é gerado pelo seu próprio trabalho.

	<p>Agora Paulo Rogério continua dirigindo, mas trabalha para o Bibi Mob, que é o aplicativo da cooperativa.</p> <p>Além de ser um dos fundadores, ele é também um dos diretores da Coomappa.</p>
<p><b>PAULO ROGÉRIO 6</b></p> <p>A cooperativa não tem fins lucrativos. Tem várias pessoas que não sabem como funciona uma cooperativa. Por isso tem muitos motoristas que não se cadastraram achando que a cooperativa tá ganhando em cima disso tudo. Na verdade quem ganha é os cooperados, que investe o seu dinheiro para ter um retorno acima do esperado no futuro, ao contrário das concorrentes que almejam o retorno deles. O aplicativo nosso não tem retorno para uma pessoa específica proprietária do aplicativo.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>A avaliação até o momento é de que o aplicativo dos trabalhadores e trabalhadoras cooperados é um sucesso.</p> <p>Mais de 500 motoristas aderiram ao modelo na cidade de Araraquara. O Bibi Mob já recebeu o cadastramento de mais de 10 mil clientes.</p> <p>Vale lembrar que quem gerencia uma cooperativa são os próprios trabalhadores cooperados, o que faz com que condições adequadas de trabalho e remuneração sejam sempre uma prioridade.</p>
<p><b>SOBE BG</b></p>	
<p>Dani</p>	<p>A uberização da economia prejudica toda a população.</p> <p>É que ela reduz as receitas, já que empresas de plataformas digitais contribuem bem pouco com o fisco dos países onde atuam.</p> <p>E esse é o tema da coluna com o jornalista Nick Shaxson, da Tax Justice Network.</p>

	Uber, Air BNB e Booking.com são algumas das empresas de plataformas digitais que estão em diversos países. Onde elas contribuem com impostos, Nick?
<p>Nick 1 - Este tem sido sempre um grande problema com a tributação das empresas transnacionais. Por exemplo, uma empresa em informática, com sede nos EUA que opera no Brasil gostaria de dizer às autoridades fiscais brasileiras que uma vez que sua sede está nos EUA deveria ser tributada lá e não no Brasil. Ao mesmo tempo gostariam de dizer às autoridades fiscais americanas que as suas operações brasileiras deveriam ser tributadas apenas no Brasil e não nos EUA. Então se conseguirem escapar disto eles não vão ser tributados em lado nenhum, nem no Brasil, nem nos EUA. Lembre-se que existem 3 partidos a considerar aqui: os EUA, o Brasil e a empresa multinacional. Quando se trata de decidir entre os EUA e o Brasil, em termos de que país obtém os principais direitos fiscais para impor tributação, não será surpresa a ninguém saber que os pormenores técnicos das regras fiscais internacionais relevantes tenderão a favorecer as empresas americanas em detrimento das brasileiras, o sistema foi criado pra beneficiar mais os países ricos do que os pobres. E este desequilíbrio econômico será naturalmente ainda mais unilateral, mais fortes, se substituirmos o Brasil por um Brasil realmente pobre e fraco, como por exemplo Moçambique. Mas quando se trata de decidir entre países e multinacionais, o sistema tem funcionado, sistema internacional fiscal tem funcionado durante décadas muito a favor das multinacionais, permitindo que muitas delas escapem</p>	

<p>com pouco ou nenhum imposto, seja nos EUA, no Brasil, em qualquer outro lugar.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Algo que chama a atenção é que na mídia sempre saem matérias dizendo que a Uber, por exemplo, não dá lucros. E empresas que não lucram geralmente estão isentas de impostos sobre lucros...</p>
<p>Nick 2 - É preciso começar por compreender que existe frequentemente uma grande diferença entre os lucros econômicos verdadeiras, por um lado e por outro lado os lucros efetivamente reportados tal como criados pelos contabilistas das empresas multinacionais. Por um lado uber, por exemplo, não tem reclamado recentemente lucros e até perdas fiscais em diferentes países. No entanto, seus últimos resultados financeiros mostram que a companhia pagou dividendos de quase 300 milhões de dólares aos seus acionistas. Então, de um lado, os contabilistas dizem que não tem lucros, de outro lado, os acionistas estão a receber grandes quantidades de dinheiro. Tem lucros econômicos, mas não lucros fiscais.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Mas se paga dividendos aos acionistas é por que tem lucros... ou... como é possível pagar dividendos aos acionistas mas não contribuir com impostos sobre lucros?</p>
<p>Nick 3 - isso é uma questão pra contabilistas. Eles podem dar dividendos antes de pagar os autoridades fiscais, isto é o jogo, é um jogo então. Tem muito dinheiro que estão a fazer, pagam os investidores e Eles podem dizer em alguns países é possível dizer: olha, pagamos tanto aos acionistas e isto é um</p>	



<p>custo, nós não temos dinheiro, estamos vazio, não tem nada para pagar para impostos.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>E qual a chance desses lucros irem, na verdade, parar em paraísos fiscais?</p>
<p>Nick 4 - Em termos de razões artificiais, os investigadores descobriram recentemente no ano passado que uber criou mais que 50 filiais financeiras nos Países Baixos que é um importante paraíso fiscal pra empresas. Utilizou por exemplo empréstimos complexos entre diferentes filiais em vários países e outros mecanismos para transferir os lucros de países com impostos mais elevados para países com impostos baixos isto é um tipo de transfer pricing, preços de transferência que é um mecanismo usado pelas empresas multinacionais para baixar os impostos.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>E os preços de transferência estão bem explicadinhos no episódio #33 do É da Sua Conta. Se você ainda não ouviu, fica a dica!</p>
<p>Dani</p>	<p>E enquanto isso, nos países onde operam, negam ter tido lucros e prejudicam toda a população ao reduzir os recursos orçamentários por não contribuírem com impostos justos.</p> <p>Mas uma empresa de tecnologia gigante e que consegue continuar operando sem lucros e, conseqüentemente, sem pagar impostos?</p>
<p>Nick 5 - Um exemplo muito bom disso é Amazon, que tem sido capaz de reclamar lucros nulos ou baixos é porque gastavam os seus lucros econômicos na compra de seus concorrentes para construir monopólios, então gastaram dinheiro na compra de outras empresas significa menos lucros imediatos, então menos impostos, mas a longo prazo os monopolistas</p>	

<p>obtém lucros muito mais grandes.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Essas estratégias de monopólio são preocupantes. Por exemplo, o Uber poderia tentar comprar para tirar do mercado a cooperativa da qual falamos neste episódio.</p> <p>É essencial que medidas regulatórias anti monopolistas sejam pensadas.</p> <p>Mas, votando à tributação, o que precisa ser feito para que empresas de aplicativos digitais passem a contribuir mais com impostos nos países onde operam?</p>
<p>Nick 6 - Temos que construir uma sistema onde as empresas são tribuadas onde as empresas funcionam e os estados recebem dinheiro dessas empresas. Mas temos que também taxar os ricos, especialmente os acionistas ricos. Não é uma questão de taxar ou as empresas ou os acionistas, temos que fazer os dois e lutar politicamente pra conseguir tributação das empresas e também dos ricos e das acionistas das empresas.</p>	
<p><b>SOBE BG</b> Fechamento</p>	
<p>Dani</p>	<p>A tributação justa de multinacionais e de super ricos e acionistas é essencial para garantir direitos por meio de serviços públicos.</p>
<p>Luci 12 - a gente precisa reinventar as formas de vida em sociedade, a gente precisa pensar pra além do capitalismo, e os sinais estão dados o tempo todo, a própria questão ambiental, a depredação do planeta, qual o limite disso?</p>	
<p>Dani</p>	<p>Tributação justa e direitos caminham juntos na construção de um mundo para as pessoas e para o meio ambiente.</p>
<p>Luci 13: Há uma dimensão que precisa ser incorporada e que</p>	

<p>certamente esses capitalistas donos de corporações não tem nada a ver com isso, a classe trabalhadora que é capaz de pensar nesses termos, que é o sentido da vida humana tem que ser o que a gente deixa pros nossos filhos, pros nossos netos, pras gerações futuras. E o que a gente deixa pras gerações que vem tem que ser um mundo melhor. É preciso mudar o mundo, é preciso outro mundo, outra lógica, outro sistema que não seja fundado na depredação e na depredação pra o enriquecimento de alguns.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Que o exemplo da Espanha, de voltar a garantir os direitos trabalhistas, sirva de modelo para os países do sul global, assim como tem servido para outros países da União Europeia.</p> <p>É possível devolver a dignidade a quem trabalha, com remuneração adequada e que garanta a saúde e vida de todas as pessoas, indiferente de gênero, raça, idade ou classe social.</p>
<p><b>SOBE BG</b></p>	
<p><b>Luciano espaço do ouvinte</b></p>	
<p><b>Luciano</b></p>	<p>E se você quiser fazer parte da nossa lista de transmissão pelo whatsapp, nos escreva em <a href="mailto:info@edasuaconta.com">info@edasuaconta.com</a> com seu nome e número de telefone.</p> <p>O É da sua Conta também está no twitter, e_<a href="#">dasuaconta</a> e no facebook.</p> <p>E em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> você encontra todos os nossoS episódios anteriores.</p>
<p><b>ENTRA BG DO PROGRAMA</b></p>	
<p>Dani</p>	<p>O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler, o acompanhamento das redes sociais é do Luciano Máximo. A produção desta edição é da Grazielle David, do Luciano Máximo e minha.</p> <p>Um abraço, e até o próximo.</p>

**>> PORTUGUESE****Somos todes uberizadas\* #34**

“Quando a gente trabalha [formalmente] numa empresa, sabemos que tem descanso, convênio, refeição. [Dirigindo carros para empresas de aplicativo] tentei estabelecer meta para descansar um dia por semana, mas não tinha como.” A frase de Paulo Rogério Cândido poderia ser a de milhões de trabalhadores e trabalhadoras que, em busca de uma renda, recorrem a empresas de aplicativos digitais que fazem intermediação de serviços em troca de uma relação de trabalho com ausência de direitos e dignidade.

Mas a precarização atinge toda a classe trabalhadora. No episódio #34 do *É da Sua Conta*, Luci Praun explica o conceito de uberização, que está relacionado com o objetivo das grandes empresas de lucrar cada vez mais às custas das nossas horas trabalhadas. Quais são os efeitos para o mercado de trabalho, para a economia e a para nossa saúde? Como esse modelo de negócio impacta na tributação?

Mas há uma saída: a Espanha e a União Europeia estão implementando regulação para minimizar a uberização, explica Clemente Ganz Lucio. E enquanto a mudança para toda a classe trabalhadora não chega ao Brasil, iniciativas como cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras que operam o próprio aplicativo de viagens, como a que Paulo Rogério ajudou a construir são provas de que é possível parar a engrenagem da precarização.

**Você ouve no *É da sua conta* #34:**

- O que é uberização e quais são seus efeitos para a vida, a economia e o mercado de trabalho
- Como a Espanha está devolvendo direitos trabalhistas
- As táticas de empresas de tecnologias digitais, como a Uber, para pagar menos impostos
- Como uma cooperativa de motoristas em Araraquara, interior de São Paulo, está devolvendo direitos e dignidade à trabalhadoras e trabahadores

“A precarização é um processo que ocorre objetiva e subjetivamente num ambiente de trabalho predominado por metas, ancoradas em avaliações de desempenho. Os entregadores de aplicativos, por exemplo são avaliados o tempo todo. É um trabalho que vai gerando um desgaste mental e uma insegurança bastante significativos.”

Luci Praun

“Iniciava a dirigir às 5h da manhã e parava às 7h, 8h da noite. Quando comecei como motorista de aplicativo, um pouco antes da pandemia, cheguei a fazer 40 corridas por dia para conseguir uma renda para pelo menos continuar dentro de casa.”

Paulo Rogério

“A Uber criou mais de 50 filiais financeiras em paraísos fiscais. Utilizou empréstimos complexos entre diferentes filiais em vários países e outros mecanismos para transferir lucros de países com impostos mais elevados para países com impostos baixos. Isso é uma manobra de preços de transferências para pagar menos impostos.”

Nick Shaxson

“A Espanha vem fazendo uma série de mudanças procurando recolocar o padrão regulatório que oriente emprego de qualidade, remuneração e aumento da renda. Fez uma inclusão tributária e administrativa das empresas de aplicativos, que passam a ter que pagar tributos em relação a sua atividade econômica e na relação laboral.”

Clemente Ganz Lucio

\*O podcast **É da sua conta** respeita e defende a diversidade, por isso optamos por destacar em nosso título a linguagem neutra.

**Participam deste episódio:**

[Luci Praun](#) – UFABC e Ufac

Paulo Rogério Cândido - Comappa

[Clemente Ganz Lucio](#) @GanzLucio – Fórum das Centrais Sindicais

[Nick Shaxson](#) @nickshaxson - [Tax Justice Network](#)

>> Transcrição do podcast:

**Conecte-se com a gente!**

[www.edasuaconta.com](http://www.edasuaconta.com)

[Twitter](#)

[Facebook](#)

Plataformas de áudio: [Spotify](#), [Apple Podcasts](#), [Stitcher](#), [Deezer](#)

Inscreva-se: [info@edasuaconta.com](mailto:info@edasuaconta.com)

Download do podcast em MP3

**É da sua conta** é o podcast mensal em português da [Tax Justice Network](#). Coordenação: [Naomi Fowler](#). Produção: [Daniela Stefano](#), [Grazielle David](#) e Luciano Máximo. Download gratuito. Reprodução livre para rádios.

## >> TWITTER

1

NO AR! SOMOS TODES UBERIZADES, episódio #34 do @e\_dasuaconta.

Ouçã em [www.edasuaconta.com](http://www.edasuaconta.com) e siga o fio para saber mais.

2

Metas a cumprir, muitas horas diárias de trabalho e, no fim do mês, será que vai dar para pagar os boletos? Se identificou? Os tempos são de precarização do trabalho, também chamada de uberização, tema do @e\_dasuaconta.

3

Motoristas, entregadores, trabalhadoras e trabalhadores domésticos, da construção civil, da saúde e cuidados, estética, tradutores, designers e jornalistas são algumas categorias de profissionais possíveis de contratar através de um aplicativo no celular. Prestadores de serviços informais e sem direitos; as empresas de tecnologia ficam com grande fatia do valor que essas pessoas recebem.

4

“É um processo de reorganização do trabalho, de mudanças na forma de produzir e de se trabalhar dentro de uma transformação do funcionamento da economia mundial e da concorrência entre as empresas, em particular as grandes corporações”, explica a professora @Luci\_Praun, da UFABC e Ufac.

5

Luci continua: “A precarização é um processo que ocorre objetiva e subjetivamente, por exemplo, num ambiente de trabalho predominado por metas. Entregadores de aplicativos são avaliados o tempo todo, o que gera um desgaste mental, um ambiente de insegurança significativo.”

6

Paulo Rogério Cândido sentiu isso na pele. Perdeu o emprego no início da pandemia e se viu obrigado a dirigir para empresas de aplicativos de transportes. Trabalhava de segunda a segunda. Tinha dificuldade para tirar um dia na semana para descansar para não perder renda.

7

Ele explica que as empresas cobram altas taxas por cada corrida feita. A saída foi se unir com outras pessoas e fundar uma cooperativa de trabalhadores e lançar um aplicativo alternativo, o Bibi MOB, que prioriza trabalho com dignidade para motoristas cooperados em Araraquara/SP.

8

Além das altas taxas cobradas, empresas de aplicativos como a Uber têm diversas estratégias para maximizar seus ganhos. E aí incluem-se manobras de transferências de lucros para paraísos fiscais, onde pagam menos impostos, como destaca o nosso colunista @nickshaxson.

9

Mas assim como os trabalhadores de Araraquara, há como mudar essa realidade. É preciso pressionar os governos para que mudem suas leis e priorizem os direitos de trabalhadores e trabalhadoras, bem como implementem tributação justa para gerar uma arrecadação em que grandes corporações contribuam mais para os cofres públicos.

10

Um bom exemplo é a Espanha que está revendo várias regras trabalhistas que prejudicavam trabalhadores; a nova lei também garante direitos a trabalhadores de aplicativos e pagamento de impostos pelas empresas de tecnologia.

11

O @e\_dasuaconta é o podcast mensal em português da @TaxJusticeNet. Produzido por @batateira, @GrazielleDavid e @lucianomaximo. Coordenação: @Naomi\_Fowler.